

REPRESENTAÇÃO DA FIGURA DA MULHER NO GÊNERO MUSICAL HIP HOP/RAP BRASILIENSE

Dayanna de Oliveira do Nascimento ¹

Silvair Félix dos Santos²

¹ Graduanda da Universidade Estadual de Goiás - Campus Anápolis de CSEH/UEG.

² Mestre em Linguística e Docente do Curso de Letras da UEG;

Resumo: O presente trabalho procura analisar o discurso do hip hop/rap brasileiro na música contemporânea, anos de 2013 a 2015, levando em consideração a representação da mulher. Baseada nas reflexões ideológicas e no contexto histórico, segundo o qual, as mulheres estão mais ativas na luta pelos seus direitos feministas. Os recortes de algumas músicas estão carregados de preconceitos em que a representação da mulher é tratada, sobre tudo, como um objeto sexista. Para o desenvolvimento deste trabalho, usaremos as concepções de autores como Luiz Antonio Marcuschi, *língua como um conjunto de práticas sociais*. O objeto de estudo está embasado em pesquisas bibliográficas e artigos publicados em revistas e jornais apresentando a música como influência dos descasos de situações da vida periférica no Distrito Federal e entorno. Por meio da pesquisa bibliográfica e da análise discursiva da música procuramos apreender as representações salientadas de acordo com os estudos linguísticos e históricos com a participação de obras de diversos autores.

Palavras-chave: Análise discursiva, gênero musical rap brasileiro, feminismo.

Introdução

Ao correlacionar as problemáticas encontradas no livro de João Ubaldo Ribeiro “A casa dos Budas Ditosos” e com base nas reflexões ideológicas e no contexto histórico, segundo do qual, as mulheres estão mais ativas na luta pelos seus direitos, com recortes de algumas músicas perceberá, que estão carregadas de preconceitos em que a representação da mulher é tratada, sobre tudo como um objeto sexista. Do outro lado, a liberdade de expressão de uma feminista, uma personagem anônima da Bahia, entrega fitas de áudio falando sobre suas experiências sexuais, problemas da época, sadismo, incesto, a submissão feminina narrando nos setes pecados capitais. O autor escolheu a “luxúria” como subtema. Para o desenvolvimento deste, usaremos concepções de autores como Luiz Antonio Marcuschi que trata da temática da *língua como um conjunto de práticas sociais*.

A atração de “A casa dos Budas ditosos” em que uma mulher dá sua opinião, desabafa sua vida e abre seus sentimentos sobre como se sente dentro da sociedade e sobre suas necessidades de liberdade de expressão sexual. No entanto, sem ser tratada como uma meretriz, *a luxúria e a honra em ser mulher*.

Objetivo

Analisar os discursos produzidos pelas letras das músicas do gênero hip hop/rap brasileiros encontradas nos meios de comunicação de massa, buscando identificar as concepções que giram em torno da figura da mulher.

Referencial Teórico

Os estudiosos das ciências humanas do final do século XIX, como Cezare Lombroso, influenciaram a representação da sociedade quando divulgaram concepções sobre a “natureza feminina”, dadas à sensibilidade e a fragilidade, deixando de lado fenômenos sociais e suas especificidades em relação à condição da mulher.

Todavia, voltada para as atividades domésticas, as mulheres permaneciam em casa, junto com os filhos e livre dos conflitos da vida pública que exigem do homem um cotidiano de constante luta e agressividade.

Para Garboggini (2003), a liberdade feminina, tanto profissional como intelectual, veio como consequência dos movimentos feministas e femininos do mundo ocidental. Porém, essa liberdade foi devido à colaboração da mulher no orçamento doméstico, levando as mulheres a terem mais contato com o mundo fora das paredes do lar. Isso, portanto vem favorecendo uma mudança de vida e de valores pela sociedade.

Silva (2008), afirma que,

O Feminismo surge e se organiza como movimento estruturado, a partir do fenômeno da modernidade, acompanhando o percurso de sua evolução desde o século XVIII, tomando corpo no século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, transformando-se, também, em instrumento de críticas da sociedade moderna. E, apesar da diversidade de sua atuação, tanto nos aspectos teóricos, quanto nos aspectos práticos, o Feminismo vem conservando uma de suas principais características que é a reflexão crítica sobre as contradições da modernidade, principalmente, no que tange a libertação das mulheres (SILVA, 2008, p.2).

Baseado nessa vertente de pensamento político e social que se enfatiza uma análise do discurso propagada pelas letras das músicas do gênero rap produzidas na capital do país. Visto que Brasília é a absorção da cultura de cada canto do país. Essa cidade abriga pessoas de diferentes costumes e tribos musicais formando uma rica diversidade cultural. Assim, a oferta ao mercado musical se torna grande e atrativa.

Segundo o *site heeyblog* (<https://heeyblog.wordpress.com/2012/12/12/materia-diferenca-entre-hip-hop-e-rap/>), o Rap é um dos pilares do hip hop, em que *o DJ, o Beat Box, o MC, o break dance e o grafite*, toma o texto como o mais importante que a linha melódica, que engloba principalmente rimas.

O Hip hop é uma cultura artística que se iniciou durante a década de 1970 nas áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque.

Interligando a cultura do Hip hop ao discurso como um processo de estruturação baseado na sintaxe discursiva, tende-se a abranger o campo da manipulação consciente, pois o falante lança mão de estratégias argumentativas e de outros procedimentos da sintaxe discursiva (discurso direto, indireto e indireto livre) para criar efeitos de sentido de verdade ou de realidade com vistas a convencer seu interlocutor (FIORIN, 2007, p. 16-17). Essa modalidade de discurso está pautada em uma das noções cruciais no âmbito da Análise Crítica do Discurso: a dominação se faz presente nas letras das músicas analisadas nesse trabalho do Rap brasileiro.

A Análise Crítica de Discurso (ACD) é uma perspectiva de análise discursiva que incorpora diversas disciplinas no estudo da maneira pela qual as estruturas sociais de poder e dominação são instituídas, reproduzidas e sofrem resistência por meio da linguagem.

Analisando o discurso do gênero musical rap/hip-hop de dois bairros periféricos de Brasília e entorno, foi possível captar a ostentação difamada nas letras das músicas em que o homem necessita de dinheiro, carros e drogas para conquistar uma mulher na cama. Não mais com essa idealização de ter algum relacionamento com a mulher, mas apenas para satisfazer os desejos sexuais do homem no rap brasileiro. A ostentação e o sexo estão relacionados na sociedade e a mulher é vista como a ligação principal para adquirir e exibir seu papel como homem.

A música “Ela tá virada” de “Tribo da Periferia” contém insinuações de que a mulher está cansada da vida e não quer mais saber de relacionamentos. A partir da análise da letra percebe-se que a mulher tem o conhecimento de seu empoderamento na sociedade e está mais independente.

Chega a ser degradante na própria sociedade, pois a himenolatria é composta por uma idealização pragmática de a mulher ter que “preservar” sua virgindade e não somente reprimem o seu desejo feminino por sexo.

Alguns homens creem na superficialidade de que somente ele pode ter o direito do prazer sexual e julgar necessário ter relações sexuais com várias mulheres. De certa forma, ainda há a concepção de uma mulher que vai contra os padrões da sociedade ser considerada como imunda e conseqüentemente não corresponder às expectativas do homem.

A mulher nas músicas é retratada com certa liberdade nas letras, em que ela mesma, tem a consciência do seu poder feminino e no seu potencial feminino para envolver-se com alguém por interesses seja sexual ou econômico. Na letra, está exposto de que ela tem uma mente vingativa e que a rebeldia que transmite chama atenção dos homens. Mesmo sendo uma mulher que apenas quer curtir sem se preocupar com nada, se preocupa com sua beleza e como ser uma mulher vaidosa. A sua vontade em estar sempre bonita nas festas é para chamar a atenção dos homens e para conseguir o que deseja, porém, tudo isso gira em torno de uma vida que ela está tentando esquecer: suas dores e seu passado.

Um exemplo de uma revolução musical da mulher sendo representada no rap brasileiro é de “O grupo Atitude Feminina que surgiu em São Sebastião e fez grande sucesso pela sua diferenciação no rap. Tem um envolvimento feminista contra violência doméstica e discriminação da mulher”.

A canção “Rosas” é uma crítica social das jovens nos bairros da periferia da capital do Brasil, Brasília, conhecida pela quantidade de políticos corruptos. As flores estão sendo enterradas no caixão de uma mulher que morreu assassinada por um antigo amor que se transformou em tragédia. Sentia-se incomodada com a situação em que vivia por ter drogas no convívio social, porém com esperanças de ter uma vida melhor. Após conhecer o rapaz, sua mãe lhe avisava sobre o namorado e para não cair na armadilha de sair de casa para casar. Sua mãe sofria agressões físicas em casas também. Seu pai era um alcoólatra que traía sua esposa e que batia nela.

Porém com um final que infelizmente muito acontece, quando a taxa de gravidez na adolescência é alta, inúmero são os casos de violência doméstica, dificuldade financeira, problemas sociais, tráfico e uso de droga, entres outros.

A mulher tem se expressado mais em relação a suas indignações e injustas na vida. Por ser vista como um objeto frágil, os movimentos feministas estão mais atuantes. Leis como, por exemplo, o caso de Maria da Penha, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, tem o intuito de criar mecanismos para cessar a violência doméstica e familiar contra a mulher. Nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher. Dispõe sobre a criação dos Juizados de

Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal.

Metodologia

Para investigar o objeto de estudo, as pesquisas bibliográficas em artigos publicados em revistas e jornais e nas letras de músicas puderam contribuir com a reflexão desta temática. O gênero musical do rap brasileiro atual salienta de acordo com os estudos linguísticos, históricos e feministas uma possível compreensão da representação feminina nesse gênero musical que corresponde a um contexto de uma classe social desfavorável economicamente.

O movimento rap/hip-hop tem o interesse em abordar os problemas sociais e criticar a política para erradicar o preconceito diante da desigualdade contra as mulheres jovens, negras e da periferia. Segundo Sales (2001), a participação nos movimentos sociais de caráter informal tem influenciado transformações políticas e sociais no decorrer da história da humanidade, a exemplo de manifestações e lutas populares. Isso ratifica como é importante a participação das mulheres na sociedade.

Resultados e Discussões

Por meio dessa reflexão, a cerca do contexto histórico vivenciado por meio da música, percebe-se a influência ideológica de determinados discursos nos bairros periféricos de Brasília. As ideias que são propagadas a partir do gênero musical hip-hop/ rap brasileiro possui um grande conteúdo para discussões e para futuros projetos na área. Como resultado, esperamos uma melhor compreensão da representação feminina nesse gênero musical que correspondesse ao contexto de uma determinada classe social.

Conclusão

Como resultados, esperamos uma possível compreensão da representação feminina nesse gênero musical que corresponda a um contexto de uma classe social desfavorável economicamente.

Referências

- COSTA, F. L; RODRIGUES, V. L. A importância da mulher. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>>. Acessado 20 maio 2016.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Teoria Social do Discurso. In: Discurso e Mudança Social.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FERNANDES, F. A. G; MASSONI, A. **Hip Hop e Rap: história e manifestações orais no contexto londrinense.** Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0121.pdf>>. Acessado 14 maio 2016.
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia.** – São Paulo: Ática, 2007. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. História da Violência nas Prisões. Petrópolis, Vozes, 1983.
- GARBOGGINI, Fláilda Brito. “‘Era uma vez’ uma mulher margarina”. In: GHILARDI-LUCENA, Maria Inês (org.). **Representações do feminino.** Campinas: Átomo, 2003. p. 141-157.
- SILVA, Elizabete Rodrigues da. **Feminismo radical – pensamento e movimento.** Revista Travessias –Educação, Cultura, Linguagem e Arte, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em:<<http://www.unioeste.br/travessias>>Acesso em: 14 maio 2016.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna.** 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução de Eni P. Orlandi. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1995 [1975].
- SANTOS, Atiely; SUNEGA, Fernanda. Hip Hop Mulher: experiências de organização. In: PAPA, Fernanda de Carvalho; SOUZA, Raquel. Jovens Feministas presentes. São Paulo: Ação Educativa: Fundação Friedric Ebert; Brasília: UNIFEM, 2009. p.82-87.